

## NOS PRIMORDIOS DO MOVIMENTO DA FRATERNIDADE

Nossa peregrinação ao passado continua... A emoção do que está arquivado na prateleira do tempo também revive, no sentido de menos arroubo e mais meditação... Ao relembrarmos acontecimentos, estamos facilitando o trabalho de um futuro historiador do MOVIMENTO DA FRATERNIDADE, porque os fatos que estamos narrando é como se fosse a aração do terreno para a sementeira do futuro...

A noite de 06.09.1949 trouxe para nós, iniciantes nesta tarefa de ectoplasma, uma novidade, ou seja, a do “reembolso postal-espiritual”. E que estando o Jair com a uma infecção dentária, boca inflamada e sentindo dores, disse José Grosso que iria buscar um remédio da flora, e que custava CR\$8,00, solicitando então, que lhe fosse dada a importância. Como estávamos em plena escuridão, João, cunhado do Jair, retirou do bolso uma cédula, e pediu que ele visse o valor. Confirmou ser uma nota de CR\$10,00, e que o troco seria devolvido na próxima quinta-feira. Retirou-se por um instante ao som de um silvo bem forte, para retornar com um vidro de remédio, que depois de terminada a reunião, verifica-se ser “Tintura Dentifrícia Índio Flora”. Orienta: uma colher de chá em meio copo d’água e fazer bochechos. O resultado foi surpreendente, tendo a infecção sido debelada. Contemplamos, ainda, na mão do José, uma agulha iluminada, e que informou ser para aplicação da radioatividade. O amigo espiritual detecta luz no recinto e, preocupado, pede ao Jair ir verificar o que estava acontecendo, quando é localizada sua procedência: um basculante da cozinha-cabine, inexplicavelmente, dava entrada de luz. Em seguida ouve-se um barulho quando solicita ao Jair ficar quieto e imóvel... informa que foi sabotagem de irmãos necessitados, pedindo concentração e preces... Menciona “não ser surpresa o que aconteceu, pois já estava demorando”. Aprendemos, assim que toda vigilância é necessária, já que os inimigos que hostilizam o trabalho-amor estão sempre prontos para suas investidas... o momento exigiu a presença da amada Scheilla que, numa prece comovente, pede ao Pai, por intermédio de seu amado filho Jesus, socorro para o ambiente.

Que beleza de prece!

José Grosso também ora comovidamente, com receio de que pudessem romper a rede protetora.

Amainada a tempestade, retorna o querido José, em tom de brincadeira, dizendo que quase era ele que ficava “gaga” ... Pediu-nos nada comentar com o médium, informando que este estava fora com o Garcez.

Outras brincadeiras do José:

Mexe na máquina fotográfica, e quando a chapa foi revelada estava escrito nela: DR JOSÉ GROSSO MÉDICO. Leva a vitrola até a sala e a coloca em cima de uma cadeira. Toca piano e alegra-se por estar afinado. Abre-o totalmente e toca diretamente nas cordas. Jair lamenta não poder gravar a palavra do querido amigo, já que estava faltando o fio-gravador. O Espírito dá uma risada e diz: - Entendo a indireta do Jair, está querendo um reembolso de São Paulo... ao ouvir a canção “Meu Sabiá”, emociona-se dizendo estar relembrando o passado... Acompanhado pelos presentes canta o “Luar do Sertão”. Ouve-

se a voz do Fidelinho entoando uma canção muito linda. Diz ainda o querido José Grosso, que o seu trabalho de “lero lero” irá até a próxima quinta-feira, quando irão entrar em outra fase da tarefa...

Jair pede mentalmente e com muito empenho, que suas pernas sejam dadas ao médium, mesmo porque pensava no que poderia acontecer à Doutrina Espírita com o fato de um médium mutilado ou morto numa reunião espírita...

Minutos e mais minutos, que se transformam em horas, passam sem darmos conta do tempo, cada vez mais fervorosos nas nossas súplicas e nas nossas esperanças... e nesse emocionante clima vibracional que o Jair, de olhos fechados, sente que uma mão aperta sua barriga, e a voz carinhosa do José Grosso a dizer-lhe: - GRAÇAS A DEUS ESTÁ SALVO!

Meu Jesus (alegria maior não poderia, e não poderá jamais atingir e felicitar as nossas almas como essa consoladora frase. Lágrimas de satisfação, de contentamento íntimo rolam pelas nossas faces...

Estamos ouvindo os versos da canção:

“E nesta hora divina  
Que o Teu amor grande e augusto  
Dá à mente do justo  
Alívio e conforto a dor.  
Amado Mestre, abençoa a nossa prece  
Do coração pecador”

E nas vibrações desse canto, a reunião é encerrada.

Na cabine encontramos o seguinte, por escrita direta:

“Que o nosso Metre Jesus  
Por esta caridade que tu prestas  
Dar-lhe em nome do Abrigo Jesus  
Os sinceros votos de Boas Festas  
Que a tua caridade  
Nesta obra de amor  
Te dê a felicidade  
Do convívio com o Senhor  
E que conduzas no bem a tua cruz  
Nesta etapa de provação  
São os votos do Abrigo Jesus,  
Os votos do coração!

- JOSE GROSSO -

(Foi em atenção ao pedido da Instituição)

“Isto é a mediunidade,  
Onde de espinho a espinho



Ainda não recebi notícias dele, porque, segundo me esclareceu, pretendia seguir do Rio para Cambuquira.

Jair, estou acompanhando o teu tratamento espiritual “pró-exteriorização” com muito interesse. Tudo o que se verificar nesse sentido me instruirá muitíssimo, e permanecerei sempre na expectativa de novas notícias tuas nesse particular. A manifestação do nosso amigo materialista, na noite de 2 deste mês, é um grande ensinamento para nós todos. A morte do corpo não impõe sentimentos novos e a soberana inteligência do nosso amigo, ainda entregue à negação de Deus, é uma advertência dolorosa para o nosso mundo. Compreendendo a gravidade dos serviços da noite de 2, quarta-feira; mantive-me em prece, de pensamento voltado para os nossos trabalhos aí. Aguardava as tuas notícias, ansiosamente, e sinto-me feliz ao observar que tudo aí correu muito bem.

Espero que continue a proporcionar-me o conforto das atas copiadas. A leitura desse material é sempre um bálsamo e uma lição para mim.

Rogo-te efetuar aí no Grupo a distribuição de minhas grandes saudades com todos. A todos os nossos Benfeitores Espirituais, o meu pensamento de carinho, respeito e gratidão. Um abraço a Ló e às crianças.

Lembranças afetuosas a João, Laurita e as meninos. Por aqui, a luta prossegue o ritmo habitual.

Um grande abraço ao Fábio, Ênio e Márcio. E, rogando a Jesus para que a estrela da paz e da alegria estejam sempre brilhando em tua missão.

Abraça-te o teu de sempre;

CHICO

Foi nas vibrações desta mensagem cheia de calor fraternal, que nos preparamos para o convívio com os Benfeitores Espirituais.

Há uma concordância geral quando alguém diz: - Esse José Grosso é um amor!

Com a suavidade da voz da queridíssima Scheilla, fazendo a prece final, a reunião é encerrada.

(Da brochura intitulada: “**Movimento da Fraternidade – voltando às origens**”, que trouxe mensagens espirituais para o MOFRA, do período de 1949 a 1992) – cópia da original, com ligeiras correções para a atual gramática da Língua Portuguesa.